WLP

COMMUNICATION
AND PUBLIC AFFAIRS

Comunicação COVID19
Ponto de situação 19 de junho

WLP
COMMUNICATION AND PUBLIC AFFAIRS

Casos Confirmados

38.464 CASOS DE COVID-19

MAIS 375 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,98%%

Óbitos

1.527 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 3 VÍTIMAS MORTAIS (+ 0,19%)

NORTE-813

CENTRO-247

LISBOA E VALE DO TEJO-435

ALENTEJO-2

ALGARVE-15

AÇORES-15

MADEIRA-0

Outros dados

24.477 CASOS DE RECUPERAÇÃO

1.530 AGUARDAM RESULTADOS

359.579 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JAN.

422 INTERNADOS (1,09%) / 67 UCI (0,17%)

Sex. 19 junho

Apoios de 780 milhões chegaram a 1,2 milhões de pessoas – Governo.

Apenas 5% das empresas ainda não abriram portas após confinamento- Banco de Portugal e INE.

Economia portuguesa continuou a contrair em maio, mas menos.

Preços de bens e serviços de consumo em Portugal abaixo da média da EU.

Estudo deteta coronavírus em águas residuais de Itália em dezembro.

Von der Leyen alerta 27 que Europa não pode perder esta oportunidade.

MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA

(Edição papel) Ordem dos Médicos não participa no processo da eutanásia. Conselho Nacional da OM enviou carta ao presidente da Assembleia da República em que comunica que não integrará comissões e não indicará nenhum médico para participar em processos de eutanásia. Governo condena países que barram entrada de nacionais. Como a Alemanha mudou sobre défice e a dívida. O único país em 17 que detém migrantes por mais de 48 horas. Angela Davis: "Acabar com o racismo é também acabar com os problemas do mundo". Casa da Música. Maestro Borges Coelho sai em desacordo com o processo dos precários. Estados Unidos. John Bolton: Trump "não tem competência para ser presidente". Elisabete Matos "Ao mau tempo boa cara". **(Online)** Governo condena proibições à entrada de portugueses e ameaça responder na mesma moeda. Em reação ao PÚBLICO, o gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros critica a decisão de alguns países que considera pouco solidária e tomada "ao arrepio" das orientações de Bruxelas. O Governo argumenta que Portugal também tem mais casos de covid-19 porque faz mais testes. E avisa: "Portugal reserva-se o direito de aplicar o princípio da reciprocidade". Portugueses proibidos de entrar ou com restrições de entrada em dez países europeus. Portugal é o único de 17 países europeus a deter migrantes em aeroportos por mais de 48h. Pistas de dança com quadrados de separação e menos DJ's nas cabinas — as propostas do sector para a diversão noturna. Responsável da OMS condena festejos em Nápoles. Supremo Tribunal impede Trump de acabar com programa de protecção de jovens imigrantes de Obama. Facebook elimina anúncios políticos de Trump com referências nazis. Parlamento vai devolver ao Tesouro 8 milhões não usados nas campanhas eleitorais. Sarampo "saltou" dos bovinos para os humanos há mais de dois

mil anos. O sarampo em humanos terá surgido entre os anos de 1174 antes de Cristo e 165 depois de Cristo. Isto quer dizer que a história do vírus que saltou do gado bovino para as pessoas começou mais cedo do que se pensava. Falta de recursos na saúde, educação, prisões e SEF é motivo de queixas à Provedoria de Justiça. Bolsonaro demite ministro da Educação. Decisão foi comunicada esta quinta-feira. Abraham Weintraub não comentou detalhes da decisão, mas adiantou que irá ocupar lugar de diretor no Banco Mundial. Morreu o escritor Carlos Ruiz Zafón. Segurança Social rejeita apoios a recibos verdes, precários contestam razões.

(Edição digital) Surto em Lisboa. Hospital Militar de Belém já começou a receber doentes com covid. O aumento de casos de covid-19 na Grande lisboa está a levar ao limite a capacidade de internamento e pelo menos duas unidades hospitalares pediram apoio à ARS. Diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II. Tiago Rodrigues: "Esta crise deve ser coletiva, não uma sucessão de crises individuais". Conselho Europeu. Acordo do Plano de Recuperação à espera do "sprint final". Bailarinos. Voltar aos ensaios mantendo a distância. Humilhação para Trudeau. Canadá falha eleição para Conselho de Segurança da ONU. Provedoria de Justiça. Denuncia que ainda há reclusos em condições desumanas. **(Online)** Governo aprova apoios à retoma da atividade e prorroga lay-off simplificado. Portugal ameaça retaliar contra países que 'vetaram' portugueses. "Ditadura de gosto". Forcados avançam com protesto em todo o país. Provedoria de Justiça. Queixas contra a Segurança Social voltam a subir em 2019. Polícia prende ex-assessor de filho de Bolsonaro envolvido em esquema de corrupção. Estátua de Cristóvão Colombo retirada da cidade a que deu nome nos EUA. Governo espanhol anunciava zero mortos quando morriam 68 pessoas por dia em média.

(Edição papel) Portugal e Angola cercam Isabel dos Santos. Buscas no rasto de 100 milhões para o Dubai. Operação da justiça recolhe provas em Lisboa, Porto e Algarve. O dinheiro da Sonangol desviado para offshore ligada a empresária. Crimes violentos. Homens mortos em Faro e Lisboa. GNR

investiga negligência em festa de Lagos. Pandemia. Discotecas querem abrir com um quadrado para dançar. Míssil de Jovane abre vitória do leão. Banca. Ministério das Finanças avança com nova auditoria à gestão do Novo Banco. Temperatura altas. Calor tórrido marca início do verão na próxima semana.

(Edição em papel) Governo ameaça retaliar contra países que barram entrada a portugueses. Reino unido, Noruega, Islândia e 14 membros da EU visados. Negócios Estrangeiros denunciam violação das normas de Bruxelas. Médico morre de covid após 46 dias internado em Lisboa. EVASÕES. São João de trazer para casa. Dinheiro usado por Isabel dos Santos para aquisição da Efacec sob investigação. Queixas. Segurança Social lidera lista negra da Provedoria de Justiça. Crédito. Moratórias estendidas até ao final de setembro. Pistolas Glock. Compra de Audi trama polícia em furto e tráfico de armas. Matosinhos. Uma enfermeira trata de 190 presos doentes. Porto. Obras deixam em risco casa classificada como património. Discriminação. Jogadoras revoltadas com limite salarial. Leão foge ao Braga.

(Edição papel) Entrevista a João Cotrim Figueiredo, líder do Iniciativa Liberal: "Não tenho dúvidas de que um dia seremos um grande partido". "Em relação à eutanásia e às drogas leves, a Iniciativa Liberal é mais próxima da esquerda. Em matéria económica estamos mais próximos da direita". "Proibir e obrigar são duas palavras que nos fazem muita confusão". Pandemia. Saiba tudo o que está a mudar no mercado imobiliário. Preços estão a baixar tanto para a compra como para arrendamento. Oferta de imóveis está a aumentar com o fim do alojamento local. De volta à hora de ponta nos transportes. "Às vezes já vamos a respirar o ar uns dos outros". Primeiros comboios da manhã na Linha de Sintra são dos mais lotados. Máscara é obrigatória, mas "há pessoas que a tiram ou metem de lado". Covid-19. Sintra mantém-se o concelho com mais novos casos e Algarve preocupa. Nuno Artur Silva diz que não volta para Produções Fictícias. Apenas 4600 espetadores voltaram aos cinemas desde a reabertura.

(Edição papel) Apoio no lay-off depende afinal do salário-base. Subsídio é pago a trabalhadores com ordenados até 1.270 euros, excluindo componentes salariais. Nascidas a 19 de março, o dia da emergência. As histórias de quatro empresas que viram a luz do dia com a covid-19. Covid-19 trava megaprojeto solar flutuante no Alqueva. Sondagem. PS vale tanto quanto PSD, BE e PCP juntos. Banca nacional agarra 13 mil milhões do BCE. Riqueza nacional quase triplicou em 20 anos. **WEEKEND.** Entrevista a Helena Vieira "Este tempo fez-nos viver a nossa casa de outra forma". O futuro estava no interior. O vírus veio da um empurrão. Gráficos da cidade e das coisas por Gonçalo M. Tavares. **(Online)** Grupo belga vai investir 50 milhões e criar 260 empregos em Fafe-Grupo Corialis. Banco de Portugal escolhe Deloitte para nova auditoria ao Novo Banco. Galp avança com processo de rescisões e pré-reformas para 200 trabalhadores. Comissão Europeia em negociações com Johnson & Johnson para comprar vacina. Acesso a novo apoio no lay-off depende afinal do salário-base. Estudo deteta coronavírus em águas residuais de Itália em dezembro. O novo coronavírus estava presente nas águas residuais de Milão e Turim em dezembro de 2019, dois meses antes de ter sido detetado o primeiro infetado no país, indica um estudo do Instituto Superior de Saúde italiano.

(Online) Dívida para recuperação da UE deverá ter juro próximo de 0%. Elisa Ferreira espera "progressos" no plano de recuperação. "É importante não perder o momentum". Da banca ao futebol, pandemia arruinou estes grandes negócios em Portugal. Segurança Social alvo de uma em cada três queixas à Provedora de Justiça. Atrasos nas pensões destacam-se. "Não devemos resolver tudo, mais uma vez, só com dívida", diz Isabel Ucha. Presidente da bolsa de Lisboa alerta, em entrevista ao Jornal Económico, para o risco de sustentar a retoma no endividamento. Dependência poderá levar a uma repetição da situação semelhante a 2011. Dívida para recuperação da UE deverá ter juro próximo de 0%

(Edição em papel) PS ganha força com a pandemia e fica no limiar da maioria absoluta. António Costa passa a ter aprovação quase ao nível de Marcelo Rebelo de Sousa. Sondagem Aximage/JE mostra que PS (39,9%) tem vantagem de 14 pontos sobre o PSD (25,8%). Chega já é a quarta

força política, à frente de CDU, e o CDS particamente desaparece. Isabel Ucha, Euronext Lisboa. "Não podemos, mais uma vez, tentar resolver tudo só com dívida". Madeira: PSD recupera terreno e obtém 42,2% das intenções de voto. Consolidação. Pandemia vai acelerar fusões entre auditoras e consultoras em Portugal. Orçamento suplementar. Constitucionalistas recusam "lei-travão" para limitar propostas da oposição. Emprego. Governo prolonga regime de "lay-off" simplificado até ao final de julho. Energia. Galp Gás à venda com valor indicativo de 1.375 milhões de euros. Luanda Leaks. Judiciária faz buscas e casa de ex-gestor de confiança de Isabel dos Santos em Portugal. **(Online)** Trump admite que cortar todos os laços com a China é uma "opção" para os Estados Unidos. Embaixador turco Volkan Bozkır eleito presidente da da Assembleia Geral da ONU. Governo critica restrições às ligações aéreas e ameaça com reciprocidade. Sistemas de pagamentos mostraram "disponibilidade e eficiência" no confinamento, diz Banco de Portugal. Mais de 350 milhões de euros de fundos europeus redirecionados para prioridades dos municípios.

(Online) Governo aprova apoios à retoma e prolonga lay-off. Governo dá benefícios fiscais para criação 426 empregos. Governo sem data para novo banco de fomento. Queixas junto da Provedora de Justiça em máximo histórico. Alentejo e Ribatejo lançam quatro rotas de turismo cultural. A plataforma Place Checkup dá informação gratuita online e em tempo real sobre procedimentos adotados anti-covid.

OBSERVADOR

(Online) Afinal, como vai ser o próximo ano letivo? Em Portugal, para já, reina o quase silêncio. Docentes e partidos pressionam a tutela a avançar com uma data para o arranque, em setembro. Lá fora, recuperar os alunos é a prioridade. Caso EDP. Incidente de recusa de Carlos Alexandre interposto por Mexia declarado improcedente. Cimeira europeia arranca com pouca (ou nenhuma) esperança em conclusões definitivas imediatas. Chefes de Estado e de Governo da UE iniciam novo round de conversações sobre o Fundo de Recuperação proposto pela Comissão Europeia. Mas há pouca (ou nenhuma) esperança numa decisão imediata. Banco do Fomento. Porque demorou tanto tempo e quem esteve contra. Governo quer recuperar 230 mil consultas adiadas. Mortalidade colateral

aumenta no desconfinamento. Covid-19. "Não há perigo de o Algarve fechar". Eutanásia só será votada depois das férias. Saída de Isabel dos Santos é "urgência absoluta". Cercada pela banca, a Efacec vive dias difíceis desde o Luanda Leaks. Ângelo Ramalho, CEO da empresa, diz que é urgente a saída de Isabel dos Santos. "Tudo se resolve a partir daí".

(Online) Caso Maddie. Carrinha de que suspeito alemão era dono aquando do desparecimento foi desmantelada em 2009. Governo admite fechar fronteiras a quem não deixe entrar portugueses. Governo dá incentivos fiscais a quatro empresas que vão investir €249 milhões. Dançar em 2,25 m2 e ter máscara pronta: discotecas já têm propostas para reabrir. Aedes japonicus: está perto de Portugal, prefere o calor, mas não desdenha o frio e pode transmitir doenças. Covid-19. Raloxifeno pode tratar doentes ligeiros ou assintomáticos, avança consórcio da EU. Assintomáticos têm respostas imunológicas mais fracas, sugere novo estudo. Partidos consideram que receber Champions é "positivo", mas criticam "deslumbramento" político e pedem cuidados. Cimeira de líderes: à falta de decisões, aumenta a pressão para que Fundo de Recuperação dure menos tempo. Covid-19. OMS espera que haja dois mil milhões de vacinas para prioritários no fim de 2021. PCP desafia Governo a mudar código laboral e aumentar salário mínimo.

(Online) Morreu o primeiro médico infetado com o novo coronavírus em Portugal. Primeiro mês e meio de desconfinamento teve mais 807 mortes do que o esperado. Consórcio da UE anuncia medicamento genérico que pode tratar doentes ligeiros ou assintomáticos de covid-19. Medicamento é utilizado no tratamento e na prevenção da osteoporose. Famílias italianas vão receber até 500 euros para fazer férias no país. Vários arguidos e buscas de norte a sul no âmbito de investigações a Isabel dos Santos. AHRESP. Guia de boas práticas tenta acelerar reabertura dos espaços de animação noturna.

(Online) Líderes da UE iniciam negociações difíceis sobre plano de recuperação. Os líderes europeus iniciam hoje as negociações em

torno do Fundo de Recuperação e orçamento plurianual da UE propostos pela Comissão Europeia, numa cimeira por videoconferência que, seguramente, não será conclusiva. Morreu o primeiro profissional de saúde com Covid-19 em Portugal. Governo admite retaliar contra países que proíbem entrada de portugueses.

SÁBADO

(Online) Covid-19 causa "sofrimento atroz" aos obcecados pela limpeza. Quão mortal é a Covid-19? A verdade que a taxa de letalidade não conta. Governo ameaça países que proíbem entrada de portugueses com retaliações. Facebook elimina anúncios políticos de Trump com referências nazis. Morreu médico infetado com covid-19. Estava internado no Hospital São José. Produções Fictícias produziram um único programa para a RTP nos últimos cinco anos, diz Nuno Artur Silva.

VISÃO

(Online) Covid-19: Porque é que África está a ser poupada ao vírus? Processo de indemnização a 75 feridos graves nos incêndios de 2017 praticamente concluído. Manifestação em Lisboa reúne centenas de pessoas pela reabertura de bares e discotecas. Mais 807 mortes do que o esperado desde o desconfinamento, mas, destas, só 59% devido à Covid. Covid-19: Pequim diz que surto está controlado após testar centenas de milhares de pessoas. Covid-19: Quase 500 profissionais de saúde contaminados morreram na Rússia. Ex-conselheiro de Trump diz que ele é inapto para ocupar a presidência dos EUA.

TSF RÁDIO NOTÍCIAS

(Online) "Direito de resistir." Ordem recusa-se a nomear médicos para a prática da eutanásia. Médico morre infetado com o novo Coronavírus. COVID-19 no Algarve. Países europeus fecham as fronteiras a portugueses. Portugal admite responder na mesma moeda aos países europeus que proíbam ou condicionem a entrada de turistas portugueses nos respetivos territórios. O Ministério dos Negócios Estrangeiros considera que esta atitude contraria o espírito de solidariedade e aquilo que foi aprovado pela Comissão Europeia. Carta aberta da Rede Europeia Anti-Pobreza. A Rede Europeia Anti-Pobreza dirigiu uma carta aberta aos dirigentes políticos, para que esqueçam as divergências e lutem por programas sociais que proporcionem um maior bem-estar das populações

que vivem na miséria. Esta carta pretende mostrar em 10 pontos, que a pobreza também pode matar a democracia. Reunião do Conselho Europeu. António Costa participa esta manhã num Conselho Europeu por videoconferência, uma reunião a 27 para tentar limar as divergências sobre os apoios para a recuperação da economia pós COVID. Declarações de Margarida Marques, eurodeputada, de José Manuel Fernandes, eurodeputado, de Elisa Ferreira, comissária europeia. Parque Escolar rescinde com empreiteiro responsável pelas obras no Conservatório Nacional. A Parque Escolar, a empresa do Estado responsável pela modernização das escolas secundárias, vai mesmo avançar com a rescisão de contrato com o empreiteiro que tem a cargo as obras no Conservatório Nacional, em Lisboa. As obras no edifício no Bairro Alto, continuam paradas desde o início do ano. A Parque Escolar acusa o empreiteiro de ter abandonado a obra. Declarações de Lilian Kopke, diretora do Conservatório Nacional.

(Online) À chegada ao aeroporto, só há medição da temperatura sem perguntas aos passageiros. Médico morre infetado com o novo Coronavírus. Morreu o primeiro médico vítima de COVID-19 em Portugal. Notícia confirmada já pela Renascença junto de fonte hospitalar. O clínico tinha 68 anos, terá sido infetado por um colega, estava internado há mais de um mês e acabou por morrer no Hospital de São José. Declarações de Jorge Roque da Cunha, do Sindicato Independente dos Médicos. Governo critica restrições às ligações na EU. O Governo ameaça fechar as fronteiras aos países que impeçam a entrada de portugueses, admitindo aplicar o princípio da reciprocidade é a resposta do Ministério dos Negócios Estrangeiros é a decisão pelo menos 8 Estados membros da União Europeia de impedirem a ligações aéreas com Portugal, considera que decisões com esta contrariam as orientações da própria União Europeia. Colégios pedem regime de exceção. Os colégios querem que os alunos que falhem os exames da primeira fase por eventuais infeções de COVID-19, não sejam prejudicados no concurso nacional de acesso ao ensino superior. Numa carta que vai seguir hoje para o ministro Manuel Heitor, a Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo, pede um regime de exceção. Declarações de Rodrigo Queiroz e Melo, diretor-executivo da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo. Ordem dos Médicos contra a eutanásia em Portugal. Vírus Azeredo. Distinção

por uma investigadora portuguesa pelo seu trabalho, vai ser a primeira a ver o apelido associado a um vírus. A investigadora da Universidade do Minho, Joana Azeredo, foi indicada para emprestar o seu apelido. Entrevista a D. José Ornelas, novo presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

ANTENA 1 **Morreu médico com COVID-19. É o primeiro caso da morte de um médico por COVID-19 em Portugal, um profissional de saúde de 68 anos morreu no Hospital de São José, em Lisboa, onde estava internado nos cuidados intensivos. Uma informação confirmada esta manhã à Antena 1 pelo Sindicato Independente dos médicos, que revela que nesta altura há 650 médicos infetados com o novo coronavírus, 14 deles encontram-se internados nos cuidados intensivos.** Maestro José Luís Borges Coelho renuncia ao cargo de administrador da Casa da Música. Ordem dos Médicos em oposição total à Eutanásia. Não contem com a Ordem dos Médicos em nada que tenha a ver com eutanásia. O Conselho Nacional da Ordem enviou uma carta ao presidente da Assembleia da República a expressar total oposição à morte medicamente assistida. De acordo com a edição de hoje do jornal Público, os médicos recusam participar no processo, mesmo que a Lei venha a ser aprovada no Parlamento. Portugal pode aplicar restrições às ligações aéreas em relação a países como a Áustria, a Grécia ou a República Checa. Alcoutim sem casos da COVID-19. Reunião do Conselho Europeu.

A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

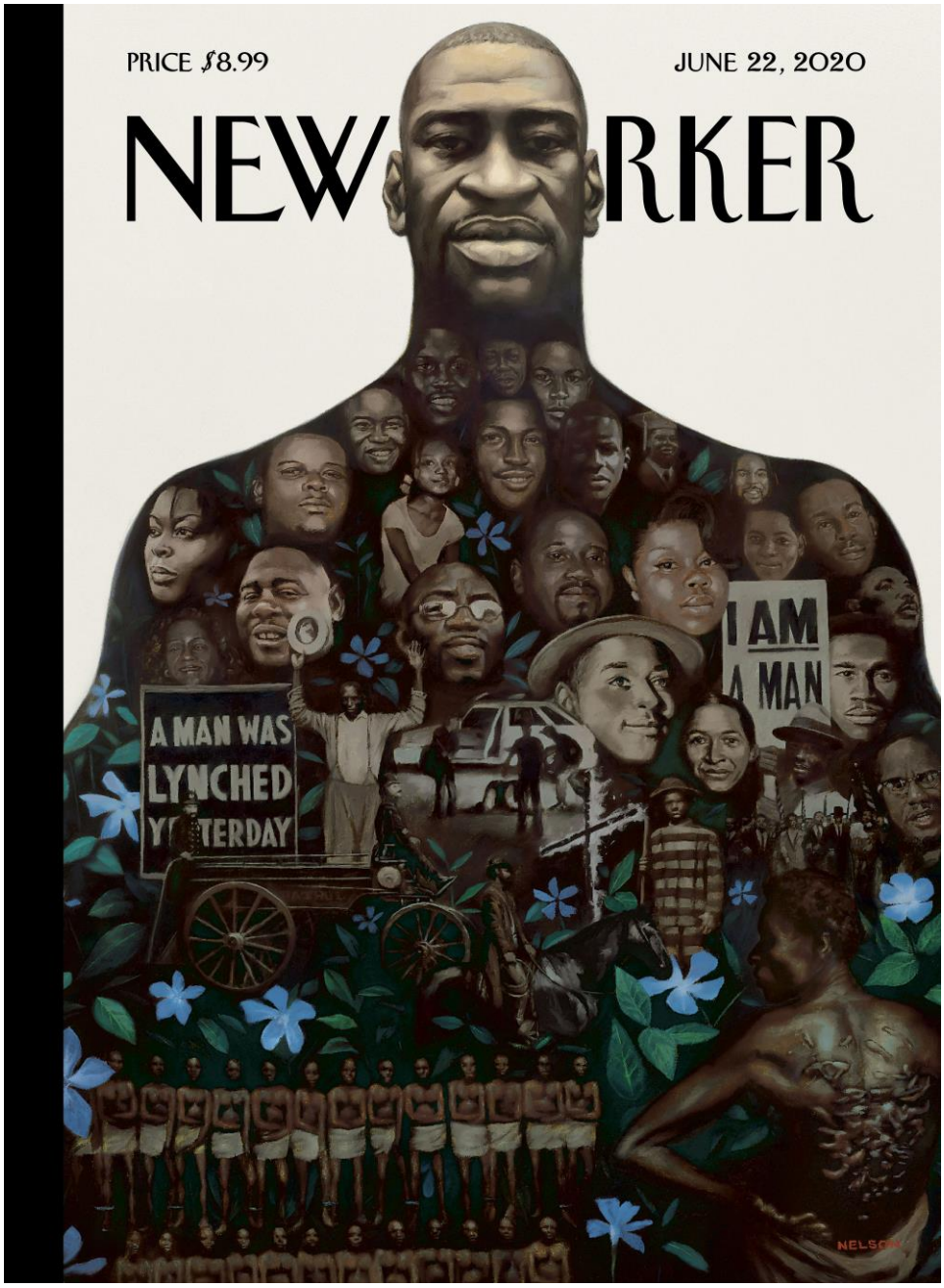
- Mais de 450 mil mortos e acima de 8,4 milhões de infeções no **MUNDO.**
- **ESPANHA.** Governo espanhol vai fazer na sexta-feira uma revisão em alta do número de mortes no país devido à covid-19, para "cerca de 28.000", a partir dos atuais 27.136, dado que está sem alterações desde 07 de junho.
- **ITÁLIA** contabilizou hoje 66 mortes associadas ao novo coronavírus e 333 novas infeções nas últimas 24 horas.
- **FRANÇA** somou 28 mortos por Covid-19 nas últimas 24 horas, elevando para um total de 29.603 os óbitos.
- **ALEMANHA** regista maior subida de casos de junho com quase 800 num dia.
- Novos casos na BÉLGICA sobem para 104 e mortes recuam para dez.
- **REINO UNIDO** registou desde o início da pandemia covid-19 42.288 mortos, o mais alto na Europa e o terceiro maior número a nível mundial, atrás dos EUA e Brasil. Reino Unido baixa nível de alerta.
- **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** registaram 687 mortes devido à covid-19, nas últimas 24 horas, elevando para mais de 118 mil o número de óbitos.
- **BRASIL** contabilizou 1.238 mortos e 22.765 infetados pelo novo coronavírus nas últimas 24 horas, totalizando 47.748 óbitos e 978.142 casos de infeção.
- Número de mortos em **ÁFRICA** sobe para 7.395 em mais de 275 mil casos.
- **CHINA** analisa vírus do surto em Pequim: "O vírus vem da Europa".
- **RÚSSIA** Quase 500 profissionais de saúde contaminados morreram na Rússia.
- O **CHILE** registou nas últimas 24 horas 4.475 novos casos de covid-19, elevando o total de contágios desde o início da pandemia para 225.103, número próximo dos 237.800 registados em Itália.

FRASES DO DIA

- **“Portugal tem naturalmente tido conhecimento da decisão de alguns Estados-membros, que, ao arrepio das decisões tomadas pela União Europeia, persistem em manter restrições às ligações aéreas no interior do espaço europeu. Naturalmente, mantendo-se a atual situação, Portugal reserva-se o direito de aplicar o princípio da reciprocidade”,** Augusto Santos Silva, Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- **“O presidente Donald Trump não é apto para o cargo e não tem a competência para realizar o trabalho”,** John Bolton, ex-Conselheiro de Segurança Nacional do Presidente Norte-americano.
- **"Esta pandemia está controlada, mas não acabou. Não podemos facilitar. Quando facilitamos os surtos acontecem. Temos de manter as medidas preconizadas pela Direção-Geral da Saúde e temos o problema dos aviões, o que daria para falar muito tempo. São um problema que se calhar vamos ter de controlar com medidas acessórias",** Miguel Guimarães, Bastonário da Ordem dos Médicos.
- **"Os Estados Unidos, naturalmente, mantêm uma opção política, sob várias condições, de cortar todas as pontes com a China",** Donald Trump. Presidente dos EUA.
- **“Afinal, não era preciso procurar muito para encontrar o ministro da Educação. Estava na quarta feira em Belém regozijando-se com o país político em peso devido à escolha de Portugal para acolher meia dúzia de jogos de futebol. O espetáculo mediático, em direto do Palácio de Belém, foi confrangedor”,** Susana Peralta, Professora de Economia na Nova SBE.
- **“Gostaria de começar por agradecer à Comissão por apresentar uma proposta ambiciosa. No entanto, por mais ambiciosa que seja, a nosso ver, é apenas uma gota de água no que é preciso fazer. Não aceitaremos qualquer recuo face a essa posição inicial, que devemos tomar como**

ponto de partida e melhorar, para garantir que as decisões críticas que tomamos agora beneficiem a todos", David Sassoli, presidente do Parlamento Europeu.

- **"Esta é uma oportunidade que a Europa não pode desperdiçar",** Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia.
- **"Lay-off simplificado foi amortecedor nos números do desemprego",** Ana Mendes Godinho, Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.



ARTIGOS SELECIONADOS

MAIS DE 350 MILHÕES DE EUROS DE FUNDOS EUROPEUS REDIRECIONADOS PARA PRIORIDADES DOS MUNICÍPIOS

A ministra Ana Abrunhosa e as Comissões de Coordenação Regional reuniram-se, ao longo desta semana, com Comunidades Intermunicipais do Norte do país e com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) para afinar com os autarcas as áreas prioritárias para este investimento. O ministério também já se reuniu com autarcas do Alentejo e do Algarve, faltando ainda o Centro do país.

A reprogramação terá em conta a canalização de verbas do Portugal 2020 atribuídas aos municípios, mas em áreas que não será possível executar, para outros projetos considerados prioritários e que estão a decorrer.

"Nós temos cerca de quatro mil milhões de euros de investimentos aprovados para os municípios e uma parte já está executada, outra parte está em execução e há áreas que tiveram fraca execução", explicou Ana Abrunhosa.

"Eu diria até [que são] mais de 350 milhões de euros que vamos redirecionar de áreas que não estavam a ser utilizadas para estas áreas com maior procura e que nesta fase fazem mais sentido", afirmou.

Segundo a ministra, as verbas vão ser predominantemente utilizadas em investimento em escolas, na regeneração urbana e intervenções no espaço público e edifícios de uso coletivo e na área da saúde, "contextualizando e adaptando as medidas às especificidades dos territórios e dos problemas dos territórios, que são diferentes mesmo dentro de cada região".

"Muitas destas verbas podem ser já injetadas no terreno, porque isto são verbas que já eram das autarquias e que agora implicam apenas uma reprogramação do Portugal 2020 que estamos a negociar com a Comissão Europeia. Portanto, estamos a falar numa questão de semanas apenas", acrescentou.

"São também os objetivos dos autarcas, que são, em geral, pessoas muito pragmáticas e que, portanto, também querem colocar recursos nos projetos que têm no terreno. Durante um ano há a possibilidade de pagarmos os projetos a 100% e, portanto, essa flexibilidade só é possível se retirarmos verbas de gavetas que têm menor utilização para projetos que já estão no terreno", acrescentou.

A ministra destacou que, com a covid-19, a grande preocupação transversal aos autarcas com quem se reuniu é "com a economia local", nomeadamente com as micro e pequenas empresas nos seus territórios, que vão ser apoiadas nesta reprogramação em projetos de modernização e de adaptação digital ao novo contexto criado pela pandemia, numa altura em que os consumidores adquiriram o hábito de comprar 'online'.

"Hoje, o contexto exige que elas [as empresas] também sejam inovadoras. Até para estarmos menos dependentes do exterior e estimular a produção nacional e o consumo de produtos nacionais", sublinhou.

Por outro lado, realçou que as obras de regeneração urbana e nas escolas vão beneficiar a economia e o emprego.

"Estas obras são também, no imediato, um estímulo à economia local, porque elas são feitas por empresas e, portanto, além do apoio direto que podemos dar às empresas, este investimento público municipal é também um grande estímulo à economia local", considerou.

Fonte: **Jornal Económico**

COVID-19: MAIS 807 MORTES DO QUE O ESPERADO NO PRIMEIRO MÊS E MEIO DE DESCONFINAMENTO – BARÓMETRO ENSP

Nas primeiras seis semanas do desconfinamento morreram em Portugal mais 807 pessoas do que seria esperado nesse período, 41% das quais por outras causas naturais que não a covid-19, revela hoje um estudo da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

Segundo o estudo "Mortalidade colateral durante o desconfinamento covid-19", do Barómetro Covid-19, morreram em Portugal, entre 03 de maio e 13 de junho, 11.124 pessoas, mais 807 (+8%) do que os 10.317 óbitos que seriam de esperar nesse período, considerando a mortalidade nos últimos seis anos.

"Na última semana, os óbitos desceram para o valor que seria de esperar para esta época do ano", refere a ENSP, que observou um pico de mortalidade entre os dias 24 e 31 de maio.

Para os investigadores, "a hipótese de que este aumento de mortalidade possa estar associado a casos de doença aguda grave que não procuraram os serviços de saúde atempadamente, ou que não foram adequadamente atendidos pelos mesmos, parece pouco provável".

Isto porque, nessa altura, "os serviços de urgência, incluindo as unidades de cuidados intensivos, estavam bem abaixo do nível de saturação e já se verificavam alguns sinais de retoma da atividade assistencial (consultas, exames, cirurgias)".

Os investigadores apontam que possivelmente este aumento de mortalidade pode estar associado "a casos de doença crónica grave cujo diagnóstico e tratamento possam ter sido adiados devido à pandemia de covid-19, porque os doentes evitaram procurar os serviços, ou porque as listas de espera adiaram os diagnósticos e tratamentos para além do prazo em que poderiam ter sido efetivos".

Segundo o estudo, 195 (2%) dos 11.124 óbitos a mais são considerados excesso de mortalidade, porque ultrapassam o limite da média de óbitos nos últimos seis anos mais dois desvios padrão (DP).

Durante esse período, verificaram-se 474 mortes (4%) por infeção pelo novo coronavírus SARS-Cov-2, que provoca a covid-19, e 10.650 (96%) por outras causas naturais.

"Se não tivesse havido as mortes por covid-19, ter-se-iam verificado 333 (3%) óbitos acima do que seria de esperar, com base na média dos últimos seis anos", sublinham.

No entanto, "este valor não pode ser considerado como excesso de mortalidade, porque não atinge o limite da média dos últimos seis anos mais dois desvios padrão, ou seja, está dentro dos limites da variabilidade anual dos óbitos em Portugal".

O excesso de mortalidade só se verifica quando se contabilizam os 474 óbitos por covid-19, explicam, afirmando, em comunicado, que gostariam "de saber mais sobre as causas desses óbitos, mas os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde não permitem fazer análises por grupos diagnósticos mais detalhados".

"A hipótese de que um grande número destes óbitos possa ter sido causado pela covid-19, mas não terem sido classificados como tal, é pouco provável", afirmam os investigadores, justificando que durante este período vigorou, em Portugal, "uma política de testagem muito ampla, incluindo testes a pessoas que morreram em casa e a aceitação de um diagnóstico clínico de covid-19 relativamente abrangente, mesmo sem confirmação laboratorial".

Para os investigadores, "é difícil" explicar o pico de mortalidade que se registou na última semana de maio, com um regresso à normalidade na semana seguinte.

"Durante o mês de maio, os serviços de saúde foram regressando progressivamente à normalidade, com as sucessivas ondas de desconfinamento. É possível que, pelo fim de maio, já tivessem recuperado a sua capacidade de controlo da doença crónica de utentes mais frágeis, prevenindo eventuais descompensações das suas doenças de base", sublinham.

A ENSP afirma que este aumento de mortalidade é confirmado por outros modelos de análise, nomeadamente o modelo ARIMA que analisa a mortalidade global, por causas naturais e não naturais.

Com este modelo estima-se que, entre 03 de maio e 13 junho, houve mais 518 (+4,3%) mortes do que aquelas previstas pelo modelo.

Portugal contabiliza pelo menos 1.524 mortos associados à covid-19 em 38.089 casos confirmados de infeção, segundo o último boletim da Direção-Geral da Saúde (DGS).

Fonte**: Agência Lusa**

OPINIÃO

EDITORIAL PÚBLICO O PROBLEMA GRAVE QUE NINGUÉM QUER VER

Bem podem os peritos tentar sossegar-nos, bem podem as autoridades sanitárias afirmar que os novos casos se explicam à luz da melhor ciência, bem pode o Governo gerir com pinças a situação: os números são o que são e são preocupantes.

Não há outra forma de o dizer: Portugal tem um problema grave com as novas infeções de covid-19. Bem podem os peritos tentar sossegar-nos com garantias de que tudo está sob controlo, bem podem as autoridades sanitárias afirmar que os novos casos se explicam à luz da melhor ciência, bem pode o Governo gerir com pinças a situação para sugerir aos cidadãos que não há razões para alarme: os números são o que são e são preocupantes.

No Algarve porque ameaçam a recuperação de um sector estratégico da economia; na região de Lisboa porque revelam a impotência das autoridades; e nos lares um pouco por todo o país porque colocam outra vez uma população já de si frágil sob o espectro de um novo isolamento.

Portugal esteve bem na primeira fase de luta contra a doença e foi gratificante receber os elogios que chegavam do exterior; Portugal está mal na fase do desconfinamento, ficou de fora da lista dos viajantes autorizados por países como a Grécia ou a Dinamarca e chegou a hora de enfrentar as críticas. Se no final de maio escrevemos neste espaço que os números de Lisboa mostravam um "cartão amarelo" ao desconfinamento acelerado, a sua persistência e os novos focos colocam-nos hoje num patamar de crise mais alto e bem mais grave.

Para lhe responder, vai ser essencial que o conjunto da sociedade perceba a dimensão do problema e se mobilize para o enfrentar. Festas como a do Algarve, que acabam com

dezenas de contágios, não são apenas monumentos à irresponsabilidade: são também testemunhos de subdesenvolvimento que temos de enfrentar.

Mas se o que mais conta é a resposta coletiva, também o Governo e as autoridades têm de assumir que, coletivamente, o país está a falhar. Não é preciso alarmismo nem marcha-atrás no desconfinamento: bastam palavras duras de aviso, exemplos, mais fiscalização, melhores transportes, mais determinação e, principalmente, deixar de agir com o ar de que não se passa nada.

Passa. Cada país que fecha as fronteiras aos portugueses agrava a perceção externa de que, entre nós, o vírus está à solta; cada notícia que nos coloca no rol dos piores índices de contágio por 100 mil habitantes aumenta as dúvidas entre quem quer investir ou visitar o país; cada dia em que Portugal mostra um número de contágios acima de países como a Espanha ou a Itália acrescenta uma nódoa à credibilidade que construímos na primeira fase da pandemia. Sim, temos um problema grave e só uma perfeita consciência do que se está a passar pode ajudar a superá-lo.

Manuel Carvalho, Diretor do Jornal Público

Fonte: **Público**

CARTA ABERTA AOS PODERES POLÍTICOS SOBRE A POBREZA EM PORTUGAL

A pobreza não mata apenas os pobres. A prazo ela matará também a Democracia. É por isso urgente fazermo-nos ao caminho, propondo que se reflita e se aja sobre dez áreas fundamentais, independentemente dos ciclos políticos.

A pobreza tem há muito em Portugal uma dimensão que a todos deve preocupar e que justifica que os cidadãos unam a sua voz num protesto forte, premente e continuado exigindo das autoridades do País que inscrevam o combate à pobreza como primeira prioridade. A pandemia do coronavírus acentuou aos olhos de todos a vulnerabilidade dos grupos mais desfavorecidos da sociedade portuguesa, reforçando, infelizmente, que a pobreza é, indubitavelmente, o principal problema do País. É essencial que as entidades sobre as quais recai a responsabilidade de enfrentar o problema não tenham dúvidas em defini-lo como tal – a prioridade das prioridades. Aliás, o esforço

redistributivo da proteção social nos últimos anos conseguiu reduzir algumas desigualdades e é o sinal mais claro e evidente do caminho que deve ser trilhado e reforçado.

Segundo dados da OCDE, Portugal é dos países desenvolvidos onde é mais difícil sair da pobreza ou, do outro lado, deixar de ser rico. É por isso que pode demorar cinco gerações para que as crianças pertencentes a uma família que esteja na base da distribuição de rendimentos consigam um salário médio. Se a condição dos pobres e da pobreza em si mesmas são suficientes para gerar um clamor que nos faça exigir mais medidas e medidas mais eficazes, consideremos ainda que esta pandemia está a provar que uma sociedade é tão mais segura do ponto de vista sanitário quanto menores forem as desigualdades dos seus membros.

Segundo dados de 2018, a sociedade portuguesa é composta por uma população em que 21,6% das pessoas vive em risco de pobreza ou exclusão social. Deste universo vulnerável, 60% reside no Norte ou Centro de Portugal e 17,3% tem menos de 18 anos. Os Açores têm 36,4% da população em risco de pobreza ou exclusão e a Madeira 31,9%.

As mulheres são mais vulneráveis: 24% estão em risco. Esta face feminina da pobreza e da exclusão encontra-se também escondida em outras dimensões, tais como nas famílias monoparentais e nos idosos que vivem sós, em que esse risco se aproxima ou ultrapassa 1/3 destas populações.

A pobreza ou exclusão social atinge uma proporção alarmante dos desempregados: 58,4%.

Desemprego, baixa intensidade laboral, ausência de recursos financeiros, dificuldades no acesso a educação de qualidade e a cuidados de saúde ou más condições de alojamento vivem de mão dada com a pobreza. Agora, com a pandemia, tudo isto se está a agravar a todos os níveis materiais, no acesso a alimentação saudável, a educação de qualidade, a cuidados de saúde básico ou a um alojamento digno, como se agravará também a nível social o estigma, a vergonha, a discriminação, o isolamento e a exclusão.

Temos é de impedir que se agrave a esperança em obter sucesso neste combate e impedir também que a indiferença ou desleixo das autoridades deixe os pobres mais pobres. A sociedade tem de ser mais respeitadora dos direitos humanos de todos e

exigir o exercício da verdadeira democracia. A multidimensionalidade do fenómeno da pobreza tem de ser reconhecida pelos programas políticos e dar lugar a respostas integradas que mobilizam competências e recursos de diversas especialidades e parcerias.

Convocamos todos a que unam esforços. Esqueçam divergências, encontrem pontos de confluência e lutem por programas sociais que contribuam para um maior bem-estar da população que vive enredada na miséria em que nasceu ou para que foi atirada e em apoios inconsequentes e insuficientes. Lembramos que a Assembleia da República aprovou em 4 de julho de 2008 a Resolução n.º 31, em que "declara solenemente que a pobreza conduz à violação dos direitos humanos".

A pobreza não mata apenas os pobres. A prazo ela matará também a Democracia. É por isso urgente fazermo-nos ao caminho, propondo que se reflita e se aja sobre dez áreas fundamentais, independentemente dos ciclos políticos:

As políticas públicas devem ter o individuo como preocupação central. Devem orientar-se para o crescimento socioeconómico vocacionado para o desenvolvimento e bem-estar de todos os cidadãos.

A educação tem de chegar a todos. A sociedade não tem conseguido esbater as diferenças que a proveniência social tem determinado, particularmente em tempo de uma crise que agudizou as desigualdades educativas. Os jovens pobres devem ter assegurados os mesmos direitos de acesso ao ensino que os mais favorecidos e o Governo deve garantir-lhes um especial acompanhamento nas atividades escolares.

Os apoios à infância constituem outra vertente fundamental da luta contra a pobreza. Importa reforçar a intervenção junto das famílias carenciadas com crianças, na medida em que famílias pobres são o foco de pobreza e consequentemente os elementos centrais a apoiar neste combate. É particularmente aconselhável repensar o modelo de atribuição do Rendimento Social de Inserção, tendo em consideração o conhecimento científico atualmente existente, nomeadamente na área das neurociências, e visando uma intervenção eficaz e libertadora do Ser Humano.

A população portuguesa está envelhecida. É premente promover eficazmente medidas que conduzam a um melhor equilíbrio geracional, sem o que não se atenuarão as diferenças que contribuem para o aumento da pobreza e para o que se destacam as

medidas conducentes ao aumento da taxa de natalidade e as direcionadas para um devido acolhimento migratório.

A pobreza concentra-se sobretudo nas grandes cidades. Temos de promover o interior do país e encontrar medidas que ajudem a fixar e atrair população, discriminando positivamente os que optarem por fazer a sua vida longe dos grandes centros, nomeadamente de Lisboa e Porto.

As empresas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico. É aconselhável apoiar as que garantam o primeiro emprego aos jovens e sobretudo as que não só o façam com salários dignos que tenham em conta as habilitações dos seus colaboradores, como invistam em políticas de responsabilidade social e sustentabilidade.

O assegurar de cuidados de saúde representa outra dessas vertentes. Importa garantir que o Sistema de Saúde, em qualquer forma da sua evolução, protege os mais pobres, sobretudo as pessoas idosas, as crianças e os doentes crónicos, garantindo que lhes são assegurados os cuidados de saúde de que necessitam, nomeadamente consultas e intervenções cirúrgicas em tempo útil.

O direito a uma habitação digna deve ser assegurado. Devem em particular ser garantidas condições de salubridade e de qualidade de água, tão associadas a problemas de saúde de quem vive em condições precárias.

Também a justiça deve ser acessível a todos. Realmente efetiva. É preciso ir mais longe na garantia de que mesmo os mais pobres podem aceder ao Direito e aos Tribunais.

O impacto social da reorganização de serviços de interesse público, sejam públicos ou privados, deve ser sempre cuidadosamente ponderado. Potenciais deslocalizações de serviços – públicos e privados – devem ser feitas sem que os mais necessitados vejam afetados os seus interesses, garantindo-se mecanismos de substituição para que não sejam prejudicados.

Em suma, temos de garantir uma política social solidária com uma ação multidisciplinar e integrada junto das famílias pobres, combatendo os problemas estruturais que estão na origem da pobreza, não se limitando essa ação à mera distribuição de recursos, muitas vezes parcos e mesmo assim sujeitos a um racionamento frequentemente

questionável. Mas este combate não pode ser apenas travado pelos órgãos do Estado. É um combate nosso, de todo o Portugal.
Esta tem de ser uma causa nacional em que todos apostem tudo.
Conselho Social Nacional da Rede Europeia Anti-Pobreza
Fonte: **Público**

A VERDADEIRA LIGA DOS CAMPEÕES É A EDUCAÇÃO

Na Europa, fazemos agora parte da minoria de três países com escolas encerradas. No meio disto tudo, onde está o ministro da Educação?

Muitas vozes se levantaram a denunciar o silêncio e inação do Ministério da Educação. Correndo o risco de esquecer algumas pessoas, Alexandre Homem Cristo, Carla Castro, Fernando Alexandre, João Miguel Tavares, Luís Aguiar-Conraria, Maria João Marques, todos escreveram, alguns repetidamente, sobre a forma como seis meses sem escola comprometem o futuro de uma geração. Hoje, junto-me ao coro de indignadas e indignados.

No site da UNESCO, há uma página dedicada aos encerramentos de escolas devidos à pandemia da covid-19. O mapa animado permite segui-los ao longo do tempo. No final de março, o mundo todo surge coberto por um manto roxo (escolas encerradas em todo o país), com muito poucas exceções cor-de-rosa (escolas encerradas em algumas regiões do país). Nessa altura, 91,3% das alunas e alunos do mundo estavam fora da escola. A partir de dia 10 de abril, começam a surgir manchas azuis, que é a cor dos países que reabriram escolas.
Na quarta-feira, sobravam 62,3% dos alunos afetados por encerramento de escolas. Uma parte substancial destes estão nos continentes sul-americano e africano, onde persiste um encerramento quase total das escolas. Em África, é uma catástrofe humanitária. Durante a epidemia do ébola, houve um aumento de abusos sexuais e gravidezes nas adolescentes. Esta semana houve um apelo de várias organizações, devido ao risco acrescido de mutilação genital por as meninas estarem fora da escola. Mas não é só em África que a escola é um instrumento de controlo social para situações

de risco. Na semana passada, a Confederação Nacional de Ação Sobre o Trabalho Infantil anunciou um preocupante aumento nas denúncias de situações de crianças que estão a trabalhar, sobretudo na restauração. Também há um agravamento da violência doméstica, que vitimiza especialmente mulheres e crianças.

Ainda segundo o site da UNESCO, neste momento, na Europa, a norma é ter escolas a funcionar. Vários países já abriram todas as escolas: França, Suíça, Áustria, Croácia, Estónia, Suécia, Noruega. Todos os outros, à exceção de Portugal, Itália e Irlanda, estão abertos de forma "localizada", que é como quem diz, com algumas partes do país fechadas e outras não. Fazemos, portanto, parte da minoria de três países com escolas encerradas.

Em todos estes países, foi necessária criatividade para reorganizar o ensino em face da pandemia. Algumas escolas estão abertas em dias alternados, horários parciais, com aulas ao ar livre. Na Bélgica, a opção no ensino secundário foi chamar às escolas apenas os alunos que em fevereiro estavam com maior dificuldade de progresso na aprendizagem. Houve quem mudasse de ideias. De novo na Bélgica, onde inicialmente apenas os alunos do sexto ano iam regressar às escolas por estarem em fim de ciclo, o governo acabou por voltar atrás e colocar todas as crianças do ensino básico na escola com horário normal e turmas completas. Macron, que tinha as escolas abertas a meio gás, anunciou esta semana que a partir de segunda-feira todos os alunos do primário e secundário vão estar na escola de forma obrigatória, com horário completo.

E no ano letivo que aí vem? Por enquanto, o que está anunciado é um programa de 400 milhões para equipamento digital. Mas caramba, se o ensino à distância funciona tão mal, será apenas por falta de equipamento? A equipa do economista Raj Chetty, da Universidade de Harvard, teve acesso a informação da plataforma de ensino de matemática à distância Zearn, que já era utilizada por muitas escolas antes do confinamento. O gráfico mostra o número de sessões completadas numa semana de confinamento, comparadas com o pré-confinamento, por código postal. Ou seja: 0% quer dizer que não mudou nada, -60% quer dizer que há uma quebra de 60% no progresso das crianças. Os resultados estão à vista: os códigos postais correspondentes a zonas mais ricas tiveram uma pequena quebra inicial, mas os jovens rapidamente se adaptaram à nova realidade e voltaram ao progresso pré-covid. Já nas áreas geográficas

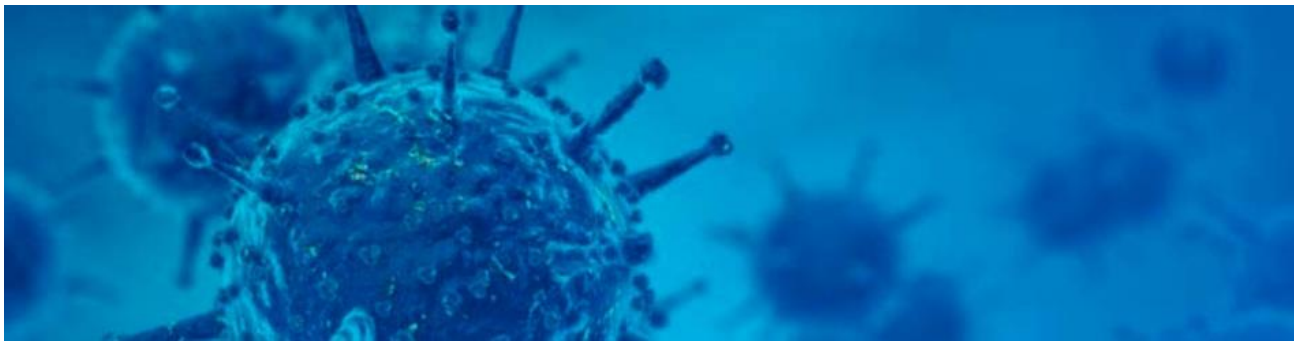
medianas ou pobres as quebras atingem 60%. Se isto se explicasse por falta de meios técnicos, seria demasiado fácil. O problema é que nas famílias com menos educação, empregos menos flexíveis e maiores angústias económicas ligadas à crise, as crianças estão sem ajuda frente ao ecrã.

Para colmatar o atraso das crianças desfavorecidas, são precisas horas de contacto presencial com docentes. É por isto que em Inglaterra o governo vai organizar programas de recuperação no verão e já anunciou um plano de contratação de tutores (se preferir, explicadores) para colocar nas escolas em setembro, ao serviço dos alunos que perderam o comboio da aprendizagem nestes meses de confinamento. Segundo a Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, na publicação "Perfil do Docente" do ano letivo 2017/2018, os docentes com mais de 50 anos são 48% no terceiro ciclo, 52% no segundo, 38% no primeiro e 51% no pré-escolar. Em face do risco da covid-19 ligado à idade, por aqui é mesmo urgente reforçar recursos humanos, em vez de comprar Magalhães.

No meio disto tudo, onde está o ministro da Educação? Pode ser que tenha excelentes razões para não acompanhar os seus parceiros europeus na abertura das escolas. Mas então tem obrigação de as partilhar connosco. Pode ser que tenha informação sobre o sucesso do ensino à distância diferente da que tem sido anunciada, a última das quais pela própria Fenprof, que dizia que mais de metade dos professores não conseguia contactar com todos os seus alunos. Duvido. Uma das partes mais inaceitáveis do silêncio do ministro é a absoluta falta de estatísticas oficiais sobre o grau de cobertura do ensino à distância. Será mesmo que Tiago Brandão Rodrigues não quer saber? Ou será que os números que tem na secretária são tão maus como os da Fenprof e ele não quer que nós saibamos?

Afinal, não era preciso procurar muito para encontrar o ministro da Educação. Estava na quarta-feira em Belém regozijando-se com o país político em peso devido à escolha de Portugal para acolher meia dúzia de jogos de futebol. O espetáculo mediático, em direto do Palácio de Belém, foi confrangedor. Nada menos do que o Presidente da República, o primeiro-ministro, o presidente da Assembleia da República, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o ministro da Economia, a ministra da Saúde e ainda o secretário de Estado da Juventude e do Desporto. Para além de Tiago Brandão

Rodrigues, claro. Que ele sabe o que realmente importa para o futuro do país e não ia perder esta festarola. Senhor ministro: a verdadeira Liga dos Campeões é a educação. Já chega de fingir que não é consigo.

Susana Peralta, Professora de Economia na Nova SBE

Fonte: **Público**